



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB**  
**CAMPUS CAMPINA GRANDE**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**  
**CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

**MARIA ELISABETE SILVA BATISTA MIRANDA**

**O LÚDICO E A BRINCADEIRA COMO MÉTODO DE APRENDIZAGEM:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

**CAMPINA GRANDE - PB**

**2019**

**MARIA ELISABETE SILVA BATISTA MIRANDA**

**PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**O LÚDICO E A BRINCADEIRA COMO MÉTODO DE APRENDIZAGEM:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia-PARFOR/CAPES da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Área de concentração: Educação Infantil

Orientadora: Prof. Me. Ruth Brito de Figueiredo Melo

**CAMPINA GRANDE - PB**

**2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M672I Miranda, Maria Elisabete Silva Batista.  
O lúdico e a brincadeira como método de aprendizagem [manuscrito] : relato de experiência do estágio supervisionado em educação infantil / Maria Elisabete Silva Batista Miranda. - 2019.  
25 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande , 2019.  
"Orientação : Profa. Ma. Ruth Brito de Figueiredo Melo , Departamento de Física - CCT."  
1. Educação. 2. Ludicidade. 3. Aprendizagem. I. Título  
21. ed. CDD 370.1

MARIA ELISABETE SILVA BATISTA MIRANDA

O LÚDICO E A BRINCADEIRA COMO METÓDO DE APRENDIZAGEM:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO  
INFANTIL

Relatório final de estágio apresentado ao Curso  
de Licenciatura em  
Pedagogia/PARFOR/CAPES da Universidade  
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Área de concentração: Educação Infantil

Aprovada em: 15/06/19.

BANCA EXAMINADORA

Ruth Brito de Figueiredo Melo

Prof.<sup>a</sup> Me. Ruth Brito de Figueiredo Melo (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Silvânia Karla de Farias Lima

Prof.<sup>a</sup> Me. Silvânia Karla de Farias Lima

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Maria José Guerra

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria José Guerra

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico a todas as crianças brasileiras que estão na  
Educação Infantil, em especial, as crianças da creche  
Alcide Cartaxo Loureiro.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço á Deus por tudo, pela sabedoria, pelo amor, pela fidelidade e por ter me permitido chegar até aqui com saúde, paz e felicidade. Á Deus toda a minha gratidão, respeito, amor e louvor.

Agradeço ao meu esposo Marcelo por todo companheirismo, amor e dedicação, pois eu sei o quanto ele orou por mim para que eu chegasse até aqui.

Agradeço aos meus pais, em memória, pelo incentivo os quais me ajudaram a progredir e a me tornar a pessoa que sou hoje.

Aos meus filhos, principalmente a minha filha Elaine Cristina que colaborou com a execução deste TCC, juntamente com seu namorado Hamul Vieira a quem também sou grata.

Agradeço a minha orientadora de TCC, a Prof. Me. Ruth Brito de Figueiredo Melo e a todos (as) professores (as) do PARFOR, bem como a nossa coordenadora Silvânia Karla e a professora Maria José Guerra, que compõem a banca examinadora.

Agradeço aos meus colegas de turma que compõem um novo ciclo de amizade.

Agradeço a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para realização desse Trabalho de Conclusão de Curso e durante o percurso da minha formação.

Á todos dedico meu carinho, respeito e consideração.

“Ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Paulo Freire

## RESUMO

A Educação Infantil é a primeira fase da Educação Básica, tendo o brincar como um dos principais eixos norteadores, uma vez que, é pelo brincar que a criança entra no mundo da cultura e desenvolve entre outros aspectos, a linguagem. Nesse contexto, o presente trabalho de conclusão de curso trata do relato de experiência, realizado a partir da execução do estágio supervisionado em Educação Infantil do curso de pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, o qual foi realizado em turma do Maternal I, na creche Alcide Cartaxo Loureiro em Campina Grande, PB. Primeiramente, foram realizadas as observações necessárias para a produção do projeto de intervenção didática, em que a temática do projeto foi escolhida, em concordância com o tema gerador dado pela creche, em razão da data comemorativa da época: “A cultura Indígena”. Para a construção da base teórica recorremos as análises de TELES (2012), MORIM (1993), FONTANA (2000), SALOMÃO et.al (2017), HOFFMAN (2002), LIBÂNEO (1998), bem como a Base Nacional Comum Curricular, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, as Leis de Diretrizes e Base, e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Após a conclusão do estágio, observamos o quanto é indispensável à brincadeira na vida da criança para o seu desenvolvimento, sendo necessário não só a discussão das práticas pedagógicas no meio educacional, mas também, a implementação de políticas públicas, dispostas a contribuir com espaços apropriados e professores mais qualificados. A criança, é um ser social, e que desde muito pequena, é capaz de interagir, manusear, observar, sentir as ocorrências em seu ambiente, desenvolvendo assim suas possibilidades de escolha, imaginação e descoberta.

**Palavras-chave:** Criança, Ludicidade, Brincadeira, Aprendizagem.

## ABSTRACT

The Early Childhood Education is the first phase of Basic Education, playing as one of the main guiding axes, once it is by playing that the child enters the world of culture and develops among other aspects, language. In this context, the present work of completion of the experience report, carried out from the execution of supervised internship in children's education of the pedagogy course of the State University of Paraiba, which was carried out in a group of the Maternal I, in Alcide Cartaxo Loureiro daycare in Campina Grande, PB. Firstly, the necessary observations were made for the production of the didactic intervention project, in which the theme of the project was taken in accordance with the theme generated by the day care center, due to the commemorative date of the time: "The Indigenous Culture". In order to construct the theoretical basis, we used the analyzes of TELES (2012), MORIM (1993), FONTANA (2000), SALOMÃO et.al (2017), HOFFMAN (2002), LIBANIO (1998) the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education, the Guidelines and Base Laws, and the Child and Adolescent Statute. After completing the internship, we observe how indispensable it is to play in the child's life for his or her development. It is necessary not only to discuss pedagogical practices in the educational environment, but also the implementation of public policies, willing to contribute with appropriate spaces and the most qualified teachers. The child is a social being, and since very young, is able to interact, handle, observe, feel the occurrences in their environment, thus developing their possibilities of choice, imagination and discovery.

**Key words:** Child, Playfulness, Play, Learning.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2. A ESCOLA E A EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	11
<b>2.1 A infância, o brincar e o aprender</b> .....	12
<b>2.2 O papel da ludicidade na educação infantil</b> .....	13
<b>3. A EDUCAÇÃO INFANTIL NA CRECHE CAMPO DE ESTÁGIO</b> .....	15
<b>3.1 Localização e características da instituição educacional</b> .....	15
<b>3.2 Período de observação e vivência da prática docente na educação infantil</b> .....	16
<b>3.3 O projeto de intervenção</b> .....	19
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	20
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	21
<b>APÊNDICE A - Projeto didático do estágio docente na educação infantil: a cultura indígena</b> .....	23
<b>APÊNDICE B – FOTOS DA PESQUISA</b> .....	25

## 1. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado na Educação Infantil caracteriza-se como eixo de formação profissional do aluno-estagiário do curso de Licenciatura em Pedagogia, neste caso, do sistema PARFOR/CNPQ/UEPB, sendo a escola/creche de natureza pública, o "lócus" de ação e reflexão para construção de uma prática educativa, junto às crianças de 0 a 5 anos.

O estágio se constitui em um momento de interação com a realidade escolar que tem como finalidade, possibilitar a ampliação, interação e o aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos, propiciando uma análise crítica reflexiva da atuação profissional do educador por meio de atividades de observação, coparticipação e docência, contribuindo para uma formação significativa e consistente.

A Educação Infantil constitui-se na primeira etapa da Educação Básica que atende crianças de 0 a 6 anos de idade, sem distinção de nenhuma origem seja ela de cor, raça, nacionalidade, posição socioeconômica, sexo, idade, deficiência física, mental ou classe social. No decorrer do tempo o Brasil vem dispensando esforços significativos para expandir a oferta da educação infantil, esforços financeiros e de divulgação para que nenhuma criança fique fora da sala de aula, esses esforços governamentais precisam se preocupar com a qualidade no atendimento das crianças.

A educação da criança deve envolver brincadeiras que tem a função lúdica de estimular a imaginação, a criatividade, a atenção, a socialização e o desenvolvimento da sua aprendizagem. Constituindo-se em uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da criança, através das brincadeiras, elas experimentam papéis, inventam culturas, vivem os faz de contas, ampliam suas habilidades, desenvolvem a coordenação motora. Ao contrário do que muitos pensam, a brincadeira é coisa séria e as crianças necessitam aprendê-las e desenvolvê-las através da mediação do educador, da interação com as outras crianças.

A escola deve proporcionar um ambiente propício para o desenvolvimento dessa ludicidade. Ambiente esse que seja desafiador, flexível, interativo, limpo, arejado, iluminado e seguro com adequações para as diferentes idades e para crianças com deficiência física, dispensando toda atenção devida, disponibilidade de materiais e cuidados possíveis. As atividades de observação e coparticipação do estágio de Educação Infantil permitem uma aproximação entre o aluno-estagiário e a realidade da escola, bem como um contato inicial com a prática pedagógica desenvolvida na Educação Infantil, através da qual se poderá observar todo o processo educativo no cotidiano da instituição.

Nessa perspectiva, o presente relatório trata da experiência de estágio anteriormente relatada em Educação Infantil, realizado na creche Alcide Cartaxo Loureiro no Maternal I, no período de 11 a 30 de abril de 2018. Sendo assim, o primeiro capítulo trata da introdução, e o capítulo segundo traz inicialmente um debate sobre a escola e a educação infantil, para tal, discorre sobre as mudanças na Lei de Diretrizes e Base (LDB), a respeito da sua compreensão da primeira infância, e da inserção das crianças nas escolas e creches de acordo com a sua faixa etária, abordando como também tratam essa questão, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI).

Posteriormente, trazemos os direitos da criança preconizados no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), dentre eles, o direito de brincar e aprender, sobre a relação entre a infância, o ato de brincar e o processo de aprendizagem, e o papel da ludicidade na Educação Infantil. No terceiro capítulo, abordamos a prática pedagógica desenvolvida no estágio supervisionado, através da observação sobre a estrutura física da escola, a análise da proposta pedagógica e o funcionamento da creche, fazendo assim uma comparação entre a teoria e a prática, até o desenvolvimento do projeto didático de intervenção. Concluindo, então, com as considerações finais da pesquisa.

## 2. A ESCOLA E A EDUCAÇÃO INFANTIL

A infância é um período em que se forma o caráter, as emoções, o desenvolvimento das relações sociais e interpessoais. É nesta fase da primeira infância que o mundo se amplia e que habilidades importantes vão marcar toda a vida da criança, como a aquisição da marcha, aparecimento da linguagem e a descoberta da sua própria identidade (TELES, 2012).

De acordo com a Constituição Federal de 1988 as creches e pré-escolas devem atender crianças de 0 a 6 anos, com a promulgação da lei de Diretrizes e Bases (LDB) em 1996, a criança passou a ser parte integrante da Educação Básica, em 2006 a (LDB) é modificada, passando as crianças na faixa etária de 0 a 5 anos a serem atendidas na Educação Infantil, Com a inclusão da Emenda Constitucional de 59\2009 na LDB de 2013, a Educação Infantil torna-se obrigatória para as crianças de 4 a 5 anos (BRASIL 2018).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza que a creche ou a escola são os lugares que representam e sugerem momentos de interação pessoal longe do contexto familiar, e nesse sentido, ela precisa ser um ambiente acolhedor, que amplie e que propicie o desenvolvimento das crianças, através de suas habilidades, autonomia, comunicação e respeito ao outro (BRASIL, 2018).

Ainda sobre a BNCC, levando em consideração as diversidades do convívio pessoal, a escola precisa favorecer o desenvolvimento da criança como um agente participativo e atuante no processo educativo, capaz de desenvolver suas descobertas diante as experiências vivenciadas, como atividades lúdicas, as quais podem ser brincadeiras, jogos, danças, leituras de histórias, cantigas e brincadeiras livres.

Ainda dentro deste contexto, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), resolução CNE\CEB in. 5\2009 comentam que: “A criança é um sujeito histórico e de direitos que interage, que brinca, observa, questiona, assimila valores, constrói e se apropria de conhecimentos”.

É da competência da instituição escolar garantir a socialização, o cuidado e a educação interativa através das brincadeiras, pois o vínculo do educar e do brincar é indissociável. Assim como, é de total relevância e obrigatoriedade, atender às crianças com necessidades especiais. Garantindo, com isso, os direitos de todas as crianças a educação. Sem excluir nenhuma em razão de sua cor, origem, raça, sexo, idade, deficiência (BRASIL, 2004). Direito que garanta o desenvolvimento da pessoa, preparando-a para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho (BRASIL, 1990).

Portanto, a escola precisa adequar-se a esta realidade, se possível com salas de aula estruturadas e pessoas qualificadas, para o atendimento dessas crianças. Em algumas escolas já existem as salas de AEE (Atendimento Educacional Especializado) com materiais adequados para cada deficiência, no sentido de proporcionar o desenvolvimento adequado dos alunos especiais. Sabemos que, para que a escola faça uma verdadeira inclusão é necessário, uma mudança profunda, desde atitudes, conscientização e preparação em todo o contexto escolar, não se tornando apenas o recebimento da criança na escola, a verdadeira inclusão (MORIM, 1993 apud FORTUNA, 2000).

## **2.1 A infância, o brincar e o aprender**

São direitos de todas as crianças: a segurança, a saúde, habitação, a educação, a família, ao brincar. Sendo a família, a principal responsável em proporcionar estes direitos. Na falta da família, é dever do Estado assumir este papel segundo o (ECA) Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990).

Quando nos referimos às relações entre o brincar e o aprender, algumas interrogações rodeiam o tema, tais como: quais as relações entre o jogo e a educação? Sala de aula é lugar de brincar? Como se deve planejar a aula, incluindo as brincadeiras? Estas questões norteiam a vida dos professores, levando os profissionais da área muitas vezes, a uma consciência de oposição, levando-os a separar o brincar do estudar, reduzindo assim as experiências do brincar a determinada hora do dia, com a teoria apresentada de que as crianças estão ali para “aprender e não para brincar” (FORTUNA, 2000).

Ao observar esta realidade, leva-nos a considerar que o brincar deste modo, influenciará negativamente as tarefas escolares, conseqüentemente não proporcionará a aprendizagem. A limitação do brincar apenas em uma hora específica, acabam por suprimir toda a espontaneidade que essa atividade proporciona, sendo necessário ver o brincar como o caminho para a realização da ciência, do pensamento, da lógica. (MORIM, 1993).

É muito importante a presença do adulto participando da brincadeira, proporcionando o material adequado para brincar conforme a idade da criança e conforme os interesses da criança. Visto que as brincadeiras são caminhos ricos para o alcance da aprendizagem significativa que vai permitir a criança alcance conquistas, se organize no espaço e no tempo, desenvolva a memória, expresse emoções e utilize o concreto partindo para o abstrato de maneira satisfatória. (SALOMÃO et al., 2003).

## 2.2 O papel da ludicidade na educação infantil

Podemos definir o lúdico de acordo com Salomão et al, (2007) como atividades que vão oportunizar a aprendizagem da criança de maneira eficiente, através de jogos, brincadeiras, livros de histórias, atividades de artes como: desenhos, pinturas, recorte e colagem. Portanto ao brincar, a organização psíquica se amplia, se organiza, levando-a a desenvolver sua linguagem e suas emoções.

Para Kishimoto (2003), a brincadeira é essencial para o desenvolvimento da criança, permitindo a vivência dos valores na sua expressão real. Esta afirmação nos mostra que o ato de brincar leva-os a se apropriar do mundo em sua volta que vai além das quatro paredes da sua casa.

Cabe a cada educador (a) organizar e otimizar o seu tempo, planejar as suas ações, proporcionar atividades lúdicas utilizando materiais diversos (reaproveitáveis, por exemplo), ambientes adequados e planejados, estimulando o ato de brincar através dos jogos, estímulos sonoros e visuais, teatro, dança, etc. Estimulando, portanto, a imaginação, a criatividade e o desenvolvimento dos aspectos qualitativos, cognitivos, motores, sócio afetivos e culturais (ALMEIDA, et al, 1999).

De acordo com Kishimoto (2003), nos jogos, os aspectos a serem observados são: as especificidades, as características próprias, seus objetivos, suas denominações, em que cada jogo, cada brincadeira ocasiona desenvolvimento de habilidades cognitivas, manual ou social. Para o autor o vocábulo “brinquedo” não pode ser reduzido à pluralidade de sentidos do jogo, pois tem uma dimensão material, cultural e técnica. É a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica, e, desta forma, brinquedo e brincadeira relacionam-se diretamente com a criança e não se confundem com o jogo.

Nesse contexto, Oliveira (2012, p.14), comenta que: por intermédio de jogos e brincadeiras a criança vai interagindo, exercitando a imaginação e com isso vai experimentando uma série de papéis nas brincadeiras, e nos jogos que podem ser considerados como um espelho na sua cultura.

É pelo brincar que a criança entra no mundo da cultura, exerce o seu direito de cidadã. Ao tocar em um brinquedo, ela se movimenta, toma decisões e é protagonista de suas ideias, desenvolve os movimentos, aprende a pensar, descobre o seu mundo, aprende, toma decisões, explora materiais, imita situações do cotidiano. Desse modo, ele aprende as formas, a cor, o tamanho, pratica a linguagem e se desenvolve como forma de expressão de vivências de sua vida.

Quanto mais houver interação com os pares mais se desenvolve a cultura lúdica, o espírito de liderança, a flexibilidade, o desenvolvimento do raciocínio lógico, a capacidade de escolha, de diálogo e de lidar com situações de perdas e ganhos.

De acordo com Oliveira (2012, p. 16), com a utilização de brinquedos, brincadeiras e jogos, a criança é levada a sair de um estado de inércia partindo para a ação assumindo e interpretando papéis e realizando as atividades de maneira alegre. Com a prática do faz de conta, sua linguagem se desenvolve, suas interações com as demais crianças que assumem diferentes papéis resultam em uma rica brincadeira.

Kishimoto (2003, p. 37), aponta duas funções para o brinquedo, a função da ludicidade e a função educativa, em que o brinquedo escolhido tanto pode propiciar prazer, alegria, como desprazer. A função é educativa quando acrescenta para a criança o conhecimento e o saber ao seu conhecimento de mundo. Ainda de acordo com a autora, o brinquedo pode alegrar e satisfazer a criança, ou pode não propiciar alegria por não atender as expectativas dela, e sua curiosidade e interesse, desta forma, os educadores devem se preocupar com o planejamento que amplie os conhecimentos.

Para que a brincadeira promova ludicidade, é necessário que o educador disponibilize materiais e ambientes que estimulem a realização do faz-de conta, que permitam as crianças a manusear pedrinhas, água, areia, plantinhas, panelinhas, carrinhos, pentes, músicas, tintas, pincéis, etc. Com a disponibilização desses diversos materiais e com a mediação do professor, como também a união da escola ou creche com a família são práticas que vão levar a criança a se desenvolver como protagonista, cidadã de direitos que sabe escolher e tomar decisões. Enfatizando que a brincadeira é a parte principal da Educação Infantil.

A ludicidade é o eixo principal da Educação Infantil, cabe ao educador realizar seu planejamento focado em criar estratégias de práticas que venham a propiciar o manuseio de materiais diversos, num ambiente propício para brincar, correr, andar, encaixar, conversar, rir, brincar de faz de conta, etc., levando em conta que a criança é um ser social de direitos e desde pequenas elas já são capazes de interagir, manusear, observar e sentir as vivências que estão ocorrendo em seu ambiente. Quanto mais rico o ambiente e diversificado a disponibilização de materiais, maior será a possibilidade de escolha, interação e aprendizagem da criança.

### 3. A EDUCAÇÃO INFANTIL NA CRECHE CAMPO DE ESTÁGIO

#### 3.1 Localização e características da instituição educacional

A creche Alcide Cartaxo Loureiro, localiza-se na Rua: Geralda de Fátima Paiva Maia, n.445, bairro, Três Irmãs. Campina Grande-PB. Seu espaço físico é demonstrado conforme o gráfico abaixo.

**Figura 1: Espaço Físico da Instituição**



**Fonte: Plano Político Pedagógico da Creche Alcide Cartaxo Loureiro**

Neste caso, a creche preocupa-se com a interação como espaço de formação de vínculos, vínculos de desenvolvimento da linguagem, da brincadeira, da diversidade, e do reconhecimento de si mesmo. A proposta pedagógica desenvolvida pela Creche, campo de estágio, segue uma concepção de criança, como: “Sujeito histórico e de direitos” que nas suas interações, relações e práticas cotidianas que vivenciam, constroem sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja aprender, questiona, observa, fantasia, experimenta, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Concebendo assim a prática pedagógica de acordo com a perspectiva interacionista que concebe o desenvolvimento infantil como processo dinâmico e interativo. Dando,

portanto, total importância as interações pessoais, as brincadeiras, ao desenvolvimento da aprendizagem levando em consideração a ludicidade e a organização do tempo e do espaço.

### **3.2 Período de observação e vivência da prática docente na educação infantil**

O estágio foi desenvolvido na turma do Maternal I. A sala era composta por crianças com idade, a partir de 2 anos e 6 meses. Estes alunos apresentavam os mais diversos aspectos socioeconômicos, eram filhos de pais trabalhadores, funcionários públicos, pedreiros, comerciantes e outras profissões. Eram 24 crianças, 13 meninas e 11 meninos, os quais vinham da própria comunidade e dos bairros vizinhos. Seus pais apresentavam os mais diversos níveis de escolaridade, sendo o nível de escolaridade predominante o nível médio.

Considerando a análise comparativa do Projeto Político Pedagógico da Educação Infantil (PPPEI) da creche, observamos que há um bom trabalho desenvolvido; há interação entre os profissionais; a escola apresenta uma grande área necessária para o espaço do brincar e para as demais atividades e prática de atividades lúdicas, sendo voltadas para o bem-estar das crianças e demais profissionais envolvidos. Mas, uma atitude de fundamental importância e que não está sendo realizado é a escovação dos dentes, após as refeições.

A avaliação é sistematizada a partir da observação do cotidiano, das vivências pedagógicas planejadas e executadas na creche, da interação das crianças com as outras e das interações delas com os adultos. Observou-se também o comportamento, o desenvolvimento da aprendizagem, o brincar, a sua adaptação e o desenvolver da rotina. Houve por parte das crianças alegria e curiosidade em participar das atividades e houve interação. Fazem-se necessário trabalhar mais a oralidade entre algumas das crianças, pois, quanto mais se comunicam, mais há interação, menos as crianças vão se desentender umas com as outras.

Sabemos que o professor da Educação Infantil deve estar sempre avaliando a aprendizagem das crianças, tendo como ponto de partida os instrumentos metodológicos da avaliação que são os registros reflexivos, acompanhamento contínuo e o diário do campo (HOFFMAN, 2002).

As atividades realizadas na creche/escola no período de observação do estágio foram:  
Sexta-feira-20/04/2018

#### **Atividades de rotina e de Sala de Aula:**

- Acolhida;
- Rotina;
- Brincadeiras de roda;

- Roda de conversa;
- Apresentação do tema indígena;
- Caracterização de índios;
- Cantar as músicas de índio da Xuxa e “1,2,3 indiozinhos.
- Brincar no parque;
- Tomar banho;
- Almoçar e dormir
- Rotina;
- Brincadeiras de roda;

Terça-Feira - 24/04/2018

**Atividades de rotina e de Sala de Aula:**

- Acolhida com brinquedos;
- Troca de roupa;
- Café da manhã;
- Roda de conversa;
- Cantar músicas e brincar de roda;
- Cantar as músicas “Todo o Dia Era Dia de Índio” de Xuxa e “1, 2, 3 indiozinhos”.
- Gesticular as músicas;
- Vestir-se de índios;
- Observar cartaz do meio ambiente dos índios;
- Brincar no parque;
- Tomar banho;
- Almoçar;

Quarta-feira - 25/04/2018

**Atividades de rotina e de Sala de Aula:**

- Acolhida com brinquedos;
- Rotina;
- Roda de Conversa;
- Assistir ao vídeo do “Mundo Disney”, “O Rei Leão”;
- Completar o desenho do índio no quadro branco;
- Contar de um em um nos dedos através de música;
- Brincar de roda;
- Brincar no parque;

Quinta-feira 26/04/2018

**Atividades de rotina e de Sala de Aula:**

- Acolhida com brinquedos;
- Rotina;
- Roda de conversa;
- Vestir enfeites de índios;
- Desenhar livremente no chão com giz;

- Dramatizações;
- Brincar de roda;
- Brincar no parque;
- Rotina.

Segunda-feira 30/04/2018

#### **Atividades de rotina e de Sala de Aula:**

- Culminância
- Acolhida com brinquedos;
- Rotina;
- Brincar de Roda;
- Roda de conversa;
- Construir um cartaz sobre os índios e que contém a música dos indiozinhos;
- Pintar com tinta guache e pincel;
- Colar enfeites no cartaz;
- Brincar no parque;
- Rotina.

O período de observação nos trouxe muitas novidades, sobre a vivência com crianças do Maternal I, em relação a sua rotina, sua forma de aprendizagem. Esta realidade observada nos fez perceber que algumas crianças não se encontravam adaptadas ao ambiente da creche. Um reagiram chorando muito, outras com agressividade com seus coleguinhas, essas e outras reações precisam ser vistas pelos profissionais com um olhar de maior atenção para construir as estratégias para resolver tais situações conflituosas.

Com o objetivo de reunir as crianças, desenvolver o raciocínio, promover interação e desenvolver a atenção foram executadas as atividades de: união, interação, musicais, teatrais, contação de histórias, desenho livre, pintura com tinta guache, uso de vestimentas, brincadeiras diversas, encenações no pátio, etc. Tendo a certeza que tudo isto que foi feito é pouco diante de um mundo tão rico como é o mundo infantil, um mundo cheio de descobertas e infinitas possibilidades

### **3.30 projeto de intervenção**

A experiência e o aprendizado das atividades desenvolvidas no período de observação foram fundamentais para a fase seguinte de elaboração do projeto de intervenção pedagógica para a regência de sala de aula, visto que, nos permitiu direcionarmos nossas ações, tendo em vista a realidade da escola e das crianças observadas, cuja experiência pode ser sistematizada a partir do relatório de estágio, realizando o diagnóstico da turma, elaborando o projeto

didático, detalhando a vivência das atividades de regência, discorrendo sobre a avaliação das crianças.

Sendo assim, desenvolvemos o projeto de intervenção que consta do Apêndice “A”. Com a aplicação do projeto foi se ampliando n ossos conhecimentos e, com isso, foi possível adquirir novas ideias para a nossa prática profissional, conhecendo novas realidades que foram vivenciadas no Maternal 1, da creche Alcide Cartaxo Loureiro.

Durante a observação, constatamos que a rotina, no contexto de uma escola creche leva bastante tempo e tem que ser cumprida, muitas vezes, quase que de forma mecânica. Então, surge a necessidade de incluir aprendizagem nestes momentos também, de maneira lúdica e prazerosa, como também a rotina da alimentação, vestir e higiene, que também são ricas fontes de aprendizagem prática.

O tema escolhido para a temática do projeto de intervenção foi escolhido juntamente com a decisão da professora regente da turma, que estava vivenciando a semana de comemoração do dia do índio. A cultura do índio foi mostrada através de músicas, contação de histórias, áudio visuais, cartazes e desenhos. As crianças cantaram, desenharam, dramatizaram e, assim, vivenciaram através da imaginação em relação à realidade cultural indígena. As atividades foram direcionadas para a parte lúdica e cultural dos índios, a história atual sendo abordada de acordo com a faixa etária das crianças. As fotos dos momentos pedagógicos encontram-se no apêndice B.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período de estágio, na creche estudada, nos permitiu observar a prática educacional realizada no Maternal 1, com crianças na faixa etária de 2 a 3 anos de idade. O tema focado “A Cultura Indígena” foi escolhido em conformidade com os profissionais da sala, por ser o tema estudado nesta época. Observamos que são muitas as atividades desenvolvidas, todas elas com horário previamente estabelecido, com rotina definida. Observamos também que a preocupação em cumprir a rotina de alimentação, vestuário, higiene, ocupa muito tempo.

A intervenção realizada é incluída neste momento em que a rotina diária é fundamental para que a criança possa ser desenvolvida de maneira mais prazerosa e menos conflitante. Para que possa proporcionar aprendizagem e alegria, faz-se necessário uma maior interação das crianças com o educador nos momentos das brincadeiras, até mesmo nas brincadeiras livres no parquinho.

Concluimos que é de fundamental importância dessa interação e mediação com profissionais em exercício, para que a ludicidade aconteça favoravelmente, ao desenvolvimento psíquico-motor da criança, e para que ela se desenvolva integralmente, sendo necessário que a mesma se sinta segura no ambiente em que se encontra. Quanto mais interação com as outras crianças e com os adultos, mais ocorre afetividade, raciocínio, desenvolvimento físico e conseqüentemente aprendizagem.

Salientamos também, a necessidade do educador em assumir a posição de pesquisador contínuo de sua própria prática educativa, a fim de estar sempre inovando para melhor atender todas as crianças sem distinção de raça, cor, religião, sexo e idade.

Nesse sentido, concluimos que a prática pedagógica deve ser intencionalmente planejada, sistematizada e avaliada pelos professores que através da observação de como as crianças enfrentam situações, interagem, resolvem problemas, se comportam e se desenvolvem cognitivamente, adquiram meios e estratégias para traçar caminhos de desenvolvimento da aprendizagem das crianças. E que a brincadeira é o eixo norteador da Educação Infantil, e deve fazer parte do planejamento com a finalidade de proporcionar uma real aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, et al. **Jogos, Brinquedos e Brincadeiras**. Ed. Cortez. Org. S. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

BRASIL. MEC/SEF. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília DF, 2001.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras Providências**. Edição Federal, Brasília: DF. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm)>. Acesso em: 23-05-2019.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. **Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: Moderna, 2018.

BRASIL, **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Senado Federal** – Brasília – 2ª edição atualizada em junho 2018. Coordenação de edições técnicas. 2018. 58 p.

FORTUNA, T. R. **Sala de Aula é Lugar de Brincar?**In: XAVIER: M. L. M. e DALLA ZEN, M. I. H. (org.) **Planejamento em destaque: análises menos convencionais**. Porto Alegre: Mediação, 2000. (Cadernos de Educação Básica, 6) p. 147-164 . Disponível em: <<http://www.andreaserpauff.com.br/arquivos/disciplinas/brinquedosebrincadeiras/6.pdf>>. Acesso em: 25-05-2019.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 2002. Disponível em: <[http://professor.ufop.br/sites/default/files/danielmatos/files/avaliacao\\_na\\_pre-escola\\_cap\\_8.pdf](http://professor.ufop.br/sites/default/files/danielmatos/files/avaliacao_na_pre-escola_cap_8.pdf)>. Acesso em 24-05-2019.

KISHIMOTO, Tisuko Morchida. **O Brincar e suas Teorias**. Ed. Pioneira Thomson Learning, São Paulo, 1998.

. \_\_\_\_\_. **Jogos, Brinquedos, Brincadeiras e a Educação**: (org.); 7ª ed. – São Paulo: Cortez. 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. Educar. Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001. Editora da UFPR. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n17/n17a12.pdf>>. Acesso em: 24-05-2019

MEDEIROS, Maria Clara. **Educação Infantil**: ed. Cidadãos, 2012

OLIVEIRA, Anelize Moreira, **Ludicidade na Educação Infantil: A Importância na Educação de Crianças de 4 e 5 anos**. Londrina, 2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/ANELIZE%20MOREIRA%20DE%20OLIVEIRA.pdf>>. Acesso em: 24-05-2019.

SALOMÃO, Hérica Aparecida Souza; MARTINI, Marilaine; JORDÃO, Ana Paula Martinez. **A Importância do Lúdico na Educação Infantil**: Enfocando a Brincadeira e as

Situações de Ensino não Direcionado. 2007. Disponível em:  
<<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0358.pdf>>. Acesso em: 30-05-2019

TELES, Maria Luiza Silveira. **Psicodinâmica do Desenvolvimento Humano: uma Introdução á Psicologia da Educação**. 9. ed. rev. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

## **APÊNDICE–A: PROJETO DIDÁTICO DO ESTÁGIO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A CULTURA INDÍGENA**

### **Apresentação**

O projeto desenvolvido na creche discorreu sobre o índio, sua cultura, suas vestes, enfeites, música e foi executado de maneira lúdica, musical e artística. Segundo Libâneo (1998), o projeto deve ser planejado de forma contínua e sistematizado como forma de decidir as ações em relação ao futuro. É um processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego de meios materiais e dos recursos humanos. É no planejamento que se decide o que vai fazer, porque vai fazer os recursos utilizados. É a elaboração do plano de mediação aliado à exigência da ação. Que vai ser sempre o meio pelo qual vai se conseguir realizar e atingir os objetivos. Cada decisão tomada é um processo mental de reflexão e de tomada de decisões.

O planejamento deve envolver as diferentes realizações de atividades pedagógicas, estratégias devem ser realizadas, para que a criança se permita explorar e descobrir novas realidades e agir com confiança.

**Objetivo geral:** Estimular a imaginação, a socialização e a criatividade das crianças por meio da interação entre elas, por meio de jogos e brincadeiras promovendo o desenvolvimento integral da criança

### **Objetivos específicos**

- Desenvolver a coordenação motora;
- Contextualizar a história indígena;
- Desenvolver a consciência fonológica;
- Ampliar os conhecimentos;
- Desenvolver a criatividade;
- Desenvolver a percepção visual;
- Promover a interação social;
- Desenvolver a oralidade;
- Comemorar o dia do índio;
- Vivenciar atividades artísticas de desenho e pintura;
- Explorar as danças, as músicas e os costumes indígenas.

### **Desenvolvimento Metodológico**

- Construir cartazes por meio de pintura recorte e colagem;

- Criar narrativas verbais e não verbais sobre o assunto estudado;
- Vivenciar atividades lúdicas;
- Criar cenários e figurinos;
- Promover atitudes de interação de um com os outros.

### **Recursos Materiais**

- Brinquedos;
- Revistas;
- Cartazes;
- Giz de cera;
- Tinta Guache;
- Lápis de cor;
- Pincel;
- Quadro branco;
- Lápis para quadro branco;
- Vestes indígenas;
- Gravuras indígenas;
- DVDs;
- Papel KRAFT;
- Papel 40 kg.

### **Sistema de Avaliação**

Segundo Hoffman (2002), o professor da Educação Infantil deve estar sempre avaliando a aprendizagem das crianças, tendo como ponto de partida os instrumentos metodológicos da avaliação que são os registros reflexivos, acompanhamento contínuo e o diário do campo, sendo ela essencial à educação, inerente e indissociável enquanto concebida como problematização, questionamento, reflexão sobre a ação.

Nesse contexto, a avaliação deve ser feita de maneira sistematizada e contínua, sem objetivos de promover, ou penalizar, mas com objetivo de analisar os resultados da prática e conseqüentemente , produzir estratégias para melhorar o rendimento.

APÊNDICE B – FOTOS DA PESQUISA

